

GT37: Ensino e aprendizagem da antropologia na educação básica

Breno Alencar, Gekbede Dantas Targino, Marcelo Araujo

Embora seja notória a presença e o reconhecimento da Antropologia no debate público, bastando, para tal, que se note a atenção dedicada pela sociedade civil a temáticas caras ao campo antropológico, como identidade, racismo, gênero, cultura etc., bem como sua expansão como área de formação em nível de graduação e pós-graduação, chama atenção o pequeno número de pesquisas e os poucos espaços de reflexão e debate sobre o papel da Antropologia na educação básica. A presença de educadores com formação na área atuando desde o ensino fundamental foi observada, por exemplo, no Grupo de Discussão "Antropologia na sala de aula da Educação Básica: conteúdos, metodologias e recursos didáticos", realizado virtualmente dentro do IV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Ciências Sociais, em 2020. Com o intuito de ampliar a visibilidade destes profissionais, bem como de criar um fórum permanente de discussão sobre a atuação de antropólogos no contexto da educação básica, este grupo de trabalho tem como objetivo acolher propostas de comunicação preocupadas com a história do ensino de Antropologia na educação básica, a Antropologia no currículo e nos espaços escolares, a Antropologia nos livros didáticos, Antropologia e formação de professore(a)s para a educação básica, ensino de Antropologia na Educação Técnica e Profissional, aprendizagem da Antropologia por meio da etnografia e materiais, métodos e estratégias de transposição didática da Antropologia na educação básica.

Antropologia e Educação: uma reflexão sobre o lugar da Antropologia no ensino médio.

Autoria: Michael

Neste trabalho pretendo refletir sobre o campo educacional, especificamente, as aulas de sociologia no ensino médio em escolas públicas da rede estadual de ensino. A intenção é pensar a antropologia enquanto um campo do conhecimento das ciências sociais, a contribuição de seus conceitos e categorias na formação dos sujeitos. Tendo em vista que as ciências sociais são estruturadas em três grandes áreas: sociologia, antropologia e ciência política e que no ensino médio se convencionou chamar de sociologia, generalizando o campo das ciências sociais, meu argumento é que os conteúdos da antropologia são "minimizados" ou discutidos de forma "estereotipada". A análise ocorrerá a partir de minha experiência como docente da disciplina de Antropologia da Educação em cursos superiores de Licenciatura e Bacharelado da Universidade Federal do Piauí - UFPI (2017-2019), de Sociologia no ensino médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso - IFMT (2021-2022) e no trabalho de campo, no depoimento dos professores que ministram aulas de Sociologia e na sua prática pedagógica, com a intenção de compreender como esses conceitos podem instruir os estudantes, dando-lhes ferramentas para reflexões que permitam desnaturalizar pré-conceitos e discriminações que são nocivos a vida em sociedade.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

